

CRIMINOLOGIA CLÍNICA
E PSICOLOGIA CRIMINAL

6' 0"

5' 10"

5' 8"

5' 6"

5' 4"

5' 2"

5' 0"

4' 10"

4' 8"

4' 6"

4' 4"

4' 2"

4' 0"

3' 10"

3' 8"

3' 6"

3' 4"

3' 2"

3' 0"

2' 10"

2' 8"

2' 6"

2' 4"

2' 2"

ALVINO AUGUSTO DE SÁ

CRIMINOLOGIA CLÍNICA E PSICOLOGIA CRIMINAL

4.^a edição revista

Prefácio · CARLOS VICO MAÑAS

THOMSON REUTERS

REVISTA DOS
TRIBUNAIS

STJ00099458

**CRIMINOLOGIA CLÍNICA
E PSICOLOGIA CRIMINAL**

ALVINO AUGUSTO DE SÁ

Prefácio

CARLOS VICO MAÑAS

1.^a edição: 2007; 2.^a edição: 2010; 3.^a edição: 2013.

4.^a edição revista



© desta edição [2014]

EDITORA REVISTA DOS TRIBUNAIS LTDA.

MARISA HARMS

Diretora responsável

Rua do Bosque, 820 – Barra Funda

Tel. 11 3613-8400 – Fax 11 3613-8450

CEP 01136-000 – São Paulo, SP, Brasil

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, micro-fílmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

CENTRAL DE RELACIONAMENTO RT

(atendimento, em dias úteis, das 8 às 17 horas)

Tel. 0800-702-2433

e-mail de atendimento ao consumidor: sac@rt.com.br

Visite nosso site: www.rt.com.br

Impresso no Brasil [09-2014]

Profissional

Fechamento desta edição [19.09.2014]



ISBN 978-85-203-5662-3

SUMÁRIO

NOTA DO AUTOR À 4. ^a EDIÇÃO	9
PREFÁCIO À 1. ^a EDIÇÃO – CARLOS VICO MAÑAS.....	11
INTRODUÇÃO	19
1. RAZÕES E PERSPECTIVAS DA VIOLÊNCIA E DA CRIMINALIDADE: UMA ANÁLISE SOB O ENFOQUE DA CRIMINOLOGIA CLÍNICA.....	25
Introdução	25
1.1 A violência na história bíblica do homem e no mito de Édipo ...	25
1.2 Os dois grandes dilemas do homem.....	30
1.3 A violência fundamental.....	34
1.3.1 O conceito e a dinâmica da violência fundamental	34
1.3.2 A integração da violência fundamental pela libido (amor) no seio da família	38
1.3.3 As formas de manifestação da violência fundamental	41
1.4 As perspectivas da violência	46
Conclusão.....	52
Referências bibliográficas	55
2. CONCEPÇÃO DE CRIME COMO EXPRESSÃO DE UMA HISTÓRIA DE CONFLITOS: IMPLICAÇÕES NA REINTEGRAÇÃO SOCIAL DOS CONDENADOS À PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE	58
Introdução	58
2.1 Considerações teóricas sobre o conflito e sobre sua associação com a conduta criminosa	59
2.2 Implicações nas estratégias de execução penal e de reintegração social.....	62

Conclusão.....	68
Referências bibliográficas	69
3. PRIVAÇÃO EMOCIONAL E DELINQUÊNCIA.....	71
Introdução	71
3.1 Primeira parte. Considerações teóricas sobre a relação entre privação emocional e delinquência.....	73
3.1.1 Alguns aspectos da mente infantil	73
3.1.1.1 Amor e ódio	73
3.1.1.2 A agressividade	74
3.1.1.3 A “confiabilidade” do lar.....	76
3.1.2 Sentimento de culpa e capacidade de envolvimento	77
3.1.2.1 Conceitos	77
3.1.2.2 Origem e desenvolvimento da capacidade de envolvimento	78
3.1.2.3 Capacidade construtiva.....	79
3.1.3 Privação emocional.....	81
3.1.3.1 Natureza da privação	81
3.1.3.2 Consequências da privação.....	83
3.1.4 A delinquência	86
3.1.4.1 Algumas possíveis “vias de solução” da privação emocional	86
3.1.4.2 A delinquência como “via de solução” da privação emocional	89
3.2 Segunda parte. Prevenção da delinquência infanto-juvenil.....	90
3.2.1 Natureza da prevenção.....	90
3.2.2 Níveis de prevenção	91
3.2.3 Priorização de programas desenvolvidos na comunidade.....	94
3.2.4 Programas de assistência às famílias.....	98
3.2.5 Traçando algumas metas	101
3.2.5.1 Incentivar a reflexão e a reelaboração da escala de valores	101
3.2.5.2 Incentivar no adolescente sua “fala” e sua participação na construção social	104

3.2.5.3	Orientar e motivar o adolescente para a construção de seu futuro.....	108
	Conclusão.....	109
	Referências bibliográficas.....	113
4.	PRISIONIZAÇÃO: UM DILEMA PARA O CÁRCERE E UM DESAFIO PARA A COMUNIDADE.....	116
	Introdução.....	116
4.1	O fenômeno da prisionização e alguns de seus efeitos.....	118
4.2	A participação da sociedade no processo de reintegração social do preso.....	121
4.2.1	Empenho das Comissões Técnicas de Classificação na promoção de uma integração cárcere-sociedade.....	123
4.2.2	Implantação e dinamização dos Conselhos de Comunidade.....	123
4.2.3	Programas de informações e debates.....	124
4.2.4	Programas de reencontro e reconciliação preso-vítima-sociedade.....	124
4.2.5	Participação do preso na prestação de serviços à comunidade.....	125
	Conclusão.....	126
	Referências bibliográficas.....	126
5.	ARQUITETURA CARCERÁRIA E TRATAMENTO PENAL.....	128
	Introdução.....	128
5.1	Espaço e tempo: duas dimensões da arquitetura e da personalidade.....	129
5.1.1	Pressupostos teóricos.....	129
5.1.2	A relação simbiótica entre o preso e a edificação carcerária.....	132
5.2	O humanismo na arquitetura.....	132
5.2.1	O postulado do humanismo.....	132
5.2.2	Alguns significados humanísticos.....	133
5.2.3	Aplicações do humanismo à arquitetura carcerária.....	135
5.3	Edificação carcerária e a modelagem psíquica.....	137

5.3.1	As barreiras	137
5.3.2	Segurança e disciplina <i>versus</i> individualização de tratamento	139
5.4	Depoimentos de agentes penitenciários e de presos sobre a edificação carcerária	142
5.4.1	Depoimentos dos presos	142
5.4.2	Depoimentos dos agentes penitenciários	144
	Conclusão	146
	Referências bibliográficas	146
6.	ALGUMAS PONDERAÇÕES ACERCA DA REINTEGRAÇÃO SOCIAL DOS CONDENADOS À PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE....	148
	Introdução	148
6.1	Reintegração social: para quê?	153
6.2	Em busca de uma visão transcendente dos atores da reintegração social	161
6.2.1	O compromisso da Criminologia com a visão dos grandes valores do homem	162
6.2.2	Superação das categorias bipolares: condição para um conhecimento profundo do homem	165
6.3	Reintegração social centrada na relação entre seus atores.....	170
6.3.1	Reintegração social: uma mudança de enfoque	170
6.3.2	A participação de voluntários no trabalho penitenciário.	174
	Conclusão	176
	Referências bibliográficas	177
7.	TRANSDISCIPLINARIDADE E RESPONSABILIDADE DA ACADEMIA NA QUESTÃO PENITENCIÁRIA	179
	Introdução	179
7.1	Da linearidade à transdisciplinaridade	180
7.2	Conceitos de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade....	183
7.2.1	Conceito de interdisciplinaridade	183
7.2.2	Conceito de transdisciplinaridade	185
7.3	O compromisso da Academia na questão penitenciária	187
7.4	A exigência da transdisciplinaridade na abordagem da questão penitenciária	193

7.5. GDUCC: uma experiência gratificante de diálogo entre a Academia e o Cárcere.....	194
Conclusão.....	199
Referências bibliográficas.....	200
8. AS AVALIAÇÕES TÉCNICAS DOS ENCARCERADOS.....	202
Introdução.....	202
8.1 Exame criminológico.....	206
8.1.1 A natureza do exame criminológico.....	206
8.1.2 O exame criminológico de entrada.....	210
8.1.3 A inconsistência de algumas objeções levantadas contra o exame criminológico.....	213
8.1.4 Problemas e limites do exame criminológico do ponto de vista estritamente técnico.....	217
8.2 Exame de personalidade.....	220
8.3 Parecer das Comissões Técnicas de Classificação.....	223
8.4 Sugestões de alterações ou de acomodações nas práticas penitenciárias, previstas na Lei de Execução Penal, referentes às Comissões Técnicas de Classificação e às avaliações técnicas.....	230
8.4.1 Proposta de realização de uma avaliação técnica interdisciplinar da conduta.....	230
8.4.2 Proposta de mudança no nome “Comissão Técnica de Classificação” – CTC para “Comissão Técnica Interdisciplinar” – CTI e de sistematização de suas funções.....	233
Conclusão.....	235
Referências bibliográficas.....	237
OBRAS DO AUTOR.....	239